



ISO 9001 / ISO 14001

**Enquadramento e alterações nos
referenciais de 2015**

***A perspetiva do Organismo de
Certificação***

SUMÁRIO

- Contexto
- Análise e avaliação
- Ações e conclusão



Seminário

CONTEXTO



Qual é o principal objetivo do Organismo de Certificação (OC)?

Realizar as suas atividades de forma a que as partes interessadas tenham confiança nas suas certificações.

A confiança transmitida pelo OC deve ser real e efetiva, e deve ser percebida como tal.

CONTEXTO



Como pode um OC demonstrar a confiança nas suas certificações?

Desempenhando as suas atividades de acordo com um conjunto de princípios que, ao serem seguidos, inspiram a confiança.

Seminário

CONTEXTO



Princípios para inspirar confiança:

- Imparcialidade
- Competência
- Responsabilidade
- Transparência
- Confidencialidade
- Capacidade de resposta a reclamações
- Abordagem baseada no risco

CONTEXTO

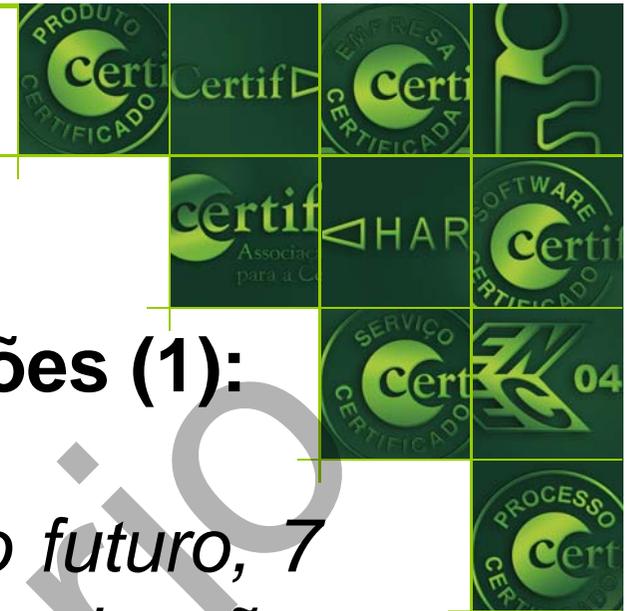


Imparcialidade - Resulta da independência, integridade e isenção de conflito de interesses.

Competência - As pessoas do OC devem demonstrar que são competentes.

Abordagem baseada nos riscos - Para avaliar a incerteza em alcançar os objetivos.

ANÁLISE E AVALIAÇÃO

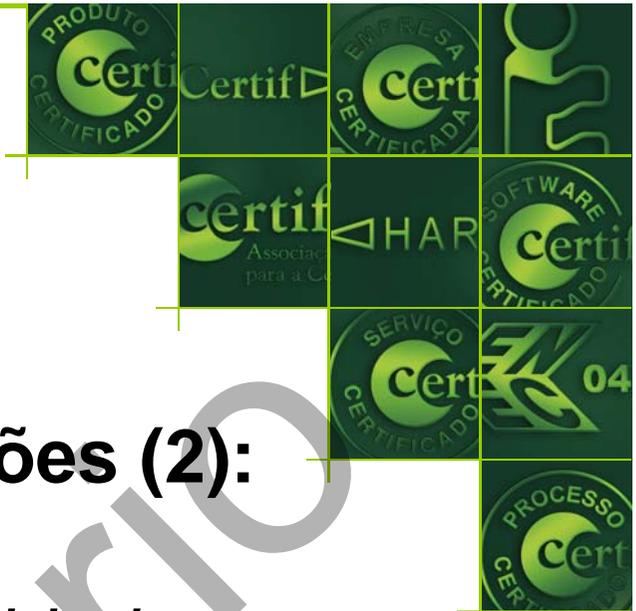


Aspetos significativos das alterações (1):

1 – *Nova estrutura de requisitos. No futuro, 7 requisitos: contexto da organização, liderança, planeamento, suporte, operação, avaliação do desempenho, melhoria.*

2 – *Pensamento baseado no risco (associado a ameaças e oportunidades) (§ 0.5).*

ANÁLISE E AVALIAÇÃO

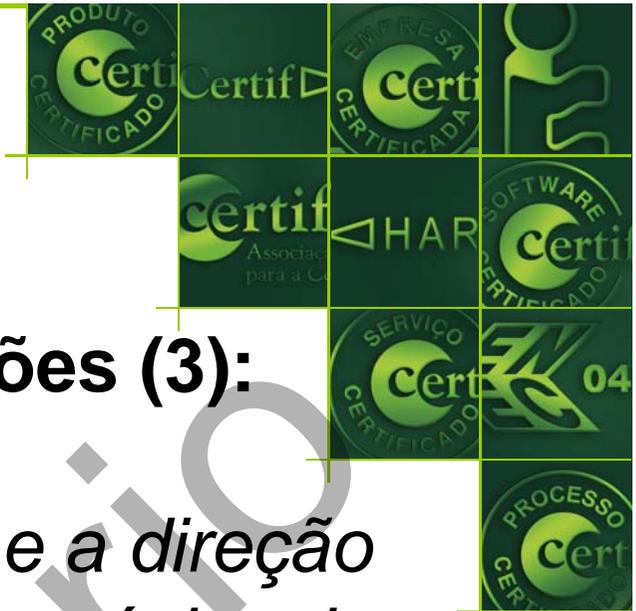


Aspetos significativos das alterações (2):

3 – *Compreender as necessidades e expectativas das partes interessadas (§ 4.1).*

4 – *Maior clarificação do âmbito de aplicação do Sistema de Gestão (§ 4.2).*

ANÁLISE E AVALIAÇÃO

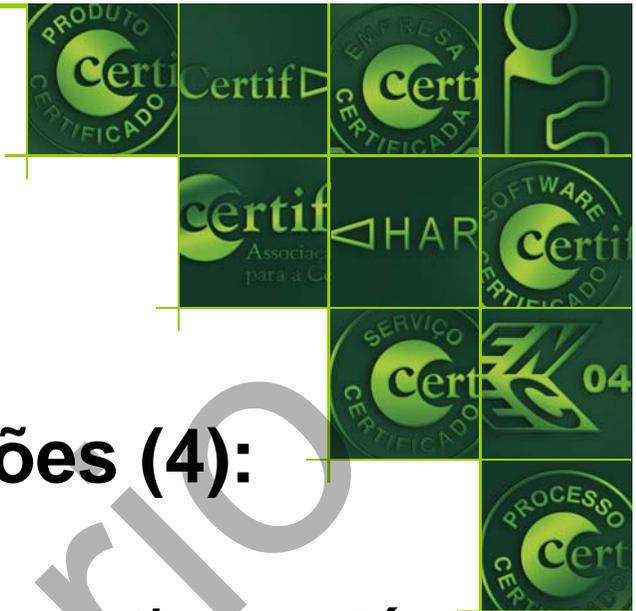


Aspetos significativos das alterações (3):

5 – Aproxima a relação entre os SG e a direção estratégica e os processos de negócio da organização (§ 5.1).

6 – Maior liberdade para a organização determinar a informação documentada para os seus SG (§ 7.5).

ANÁLISE E AVALIAÇÃO



Aspetos significativos das alterações (4):

7 – O anterior conceito de ação preventiva está agora presente ao longo dos requisitos das normas através do princípio da abordagem baseada no risco.

AÇÕES E CONCLUSÕES



Nova estrutura de requisitos. No futuro, 7 requisitos: contexto da organização, liderança, planeamento, suporte, operação, avaliação do desempenho, melhoria.

1 – Implicações nulas / reduzidas

Eventualmente adaptação dos relatórios das auditorias.

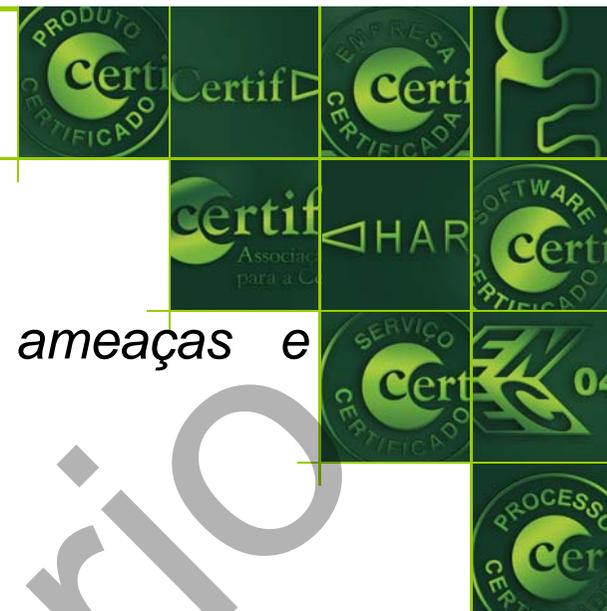
AÇÕES E CONCLUSÕES

Pensamento baseado no risco (associado a ameaças e oportunidades).

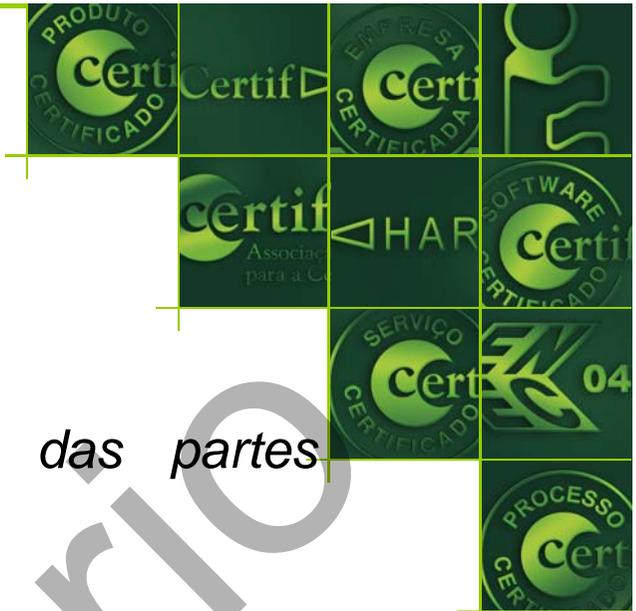
2 – Implicações reduzidas / moderadas

Os OCs devem realizar as suas certificações considerando os riscos derivados da imparcialidade, das suas atividades realizadas noutras áreas geográficas, da competência do seu pessoal e dos produtos, processos ou atividades das organizações auditadas.

Realizar auditorias com uma abordagem que permita identificar as forças e fraquezas e as oportunidades e ameaças relativamente às organizações auditadas.



AÇÕES E CONCLUSÕES



Compreender as necessidades e expectativas das partes interessadas.

3 – Implicações reduzidas

Os auditores dos OCs devem possuir um conhecimento elevado das áreas de negócio das organizações a auditar.

AÇÕES E CONCLUSÕES



Maior clarificação do âmbito de aplicação do Sistema de Gestão.

4 – Implicações reduzidas / moderadas

Na avaliação inicial dos processos de certificação e na auditoria os OCs devem exigir e confirmar a completa clarificação dos limites do âmbito do SG.

Na emissão dos certificados o âmbito da certificação deve refletir de forma exata esses limites.

ACÇÕES E CONCLUSÕES

Aproxima a relação entre os SG e a direcção estratégica e os processos de negócio da organização.

5 – Implicações reduzidas

Os auditores dos OCs devem possuir um conhecimento elevado das áreas de negócio das organizações a auditar, das necessidades e expectativas de clientes e partes interessadas e compreender as diversas opções estratégicas associadas.



AÇÕES E CONCLUSÕES



Maior liberdade para a organização determinar a informação documentada para os seus SG.

6 – Implicações moderadas

As auditorias têm de ser cada vez mais focalizadas nos resultados.

A confiança nos resultados da auditoria depende da representatividade e intensidade da amostragem.

Audidores orientados para avaliar em função dos registos.

Preparação das auditorias realizada com acesso a menos informação.

Duração das auditorias pode ser reavaliada.

AÇÕES E CONCLUSÕES



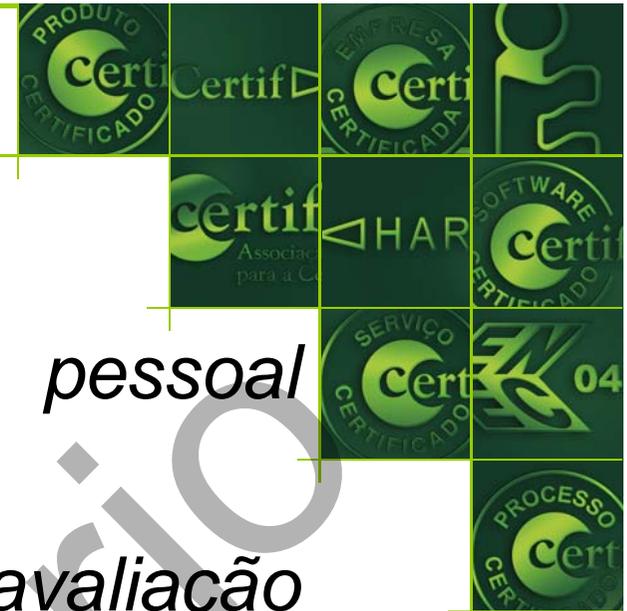
O anterior conceito de ação preventiva está agora presente ao longo dos requisitos das normas através do princípio da abordagem baseada no risco.

7 – Implicações reduzidas

A prática tem demonstrado que o número de ações preventivas identificadas e documentadas pelas organizações era reduzido.

CONCLUSÕES FINAIS

- *Reforço das competências do pessoal interno.*
- *Harmonização de critérios de avaliação entre auditores.*
- *Auditorias baseadas, cada vez em mais, em confirmar resultados e menos em avaliar metodologias documentadas.*
- *Auditores com conhecimentos mais profundos no negócio das organizações a auditar.*



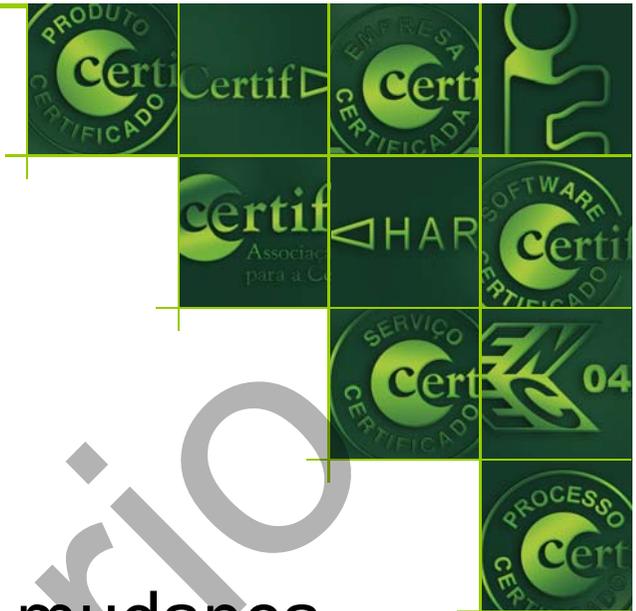
CONCLUSÕES FINAIS

- *Responsabilidades dos auditores no processo de certificação mais reforçadas.*
- *Maior cuidado na definição da duração das auditorias.*
- *Maior confiança no processo de amostragem.*

No entanto, a revisão das normas não deverá conduzir a alterações significativas nos procedimentos de certificação dos OCs.



CONCLUSÕES FINAIS



“Todo o mundo é composto de mudança,
Tomando sempre novas qualidades.”

Luís de Camões

alopes@certif.pt
mail@certif.pt
www.certif.pt